PROLETÁRIOS DE TODOS PAÍSES, UNÍ-VOS!

A CLASSE OPERÁRIA

ÓRGÃO DO COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Nº 24 | RIO DE JANEIRO | SETEMBRO DE 1968 | ANO IV

VIVA A CHINA POPULAR

A 1° de outubro, o povo chinês e os povos revolucionários de todo o mundo comemoram, com grande alegria e entusiasmo, o 19° aniversário de fundação da República Popular da China. Festejam um dos maiores acontecimentos da história da Humanidade. Centenas de milhões de pessoas, antes brutalmente oprimidas, conquistaram, após vinte e dois anos de luta heróica, a liberdade e a completa independência, abriram o caminho para a construção de uma nova sociedade. As amplas massas trabalhadoras da China assestarm um golpe demolidor no sistema imperialista e, com isto, o movimento de libertação nacional dos países coloniais e dependentes entrou em nova fase.

A vitória da Revolução Chinesa, em 1949, é um triunfo do marxismo-leninismo, do pensamento de Mao Tse-tung. Durante décadas, o povo chinês tentou as mais diferentes soluções para se livrar da opressão secular. Não conseguiu, porém, realizar seus anseios. Sòmente guiado pela poderosa doutrina do proletariado, enriquecida genialmente por Mao Tse-tung, foi possível remover as três montanhas — o feudalismo, o imperialismo e o capital burocrático — que pesavam durante sôbre a nação e fundar a República Popular da China.

Os proletários, camponeses e intelectuais progresistas, imbuídos da idéia de Mao Tse-tung de que «o Poder nasce do fuzil», recorreram à luta armada, único meio para derrotar seus inimígos, e criaram o valoroso Exército Popular de Libertação. Coberto de glória em mil batalhas e dominando a concepção militar mais revolucionária, o EPL uniu-se estreitamente ao povo e venceu, uma após outra, as numerosas fôrças armadas do Kuomintang apetrechadas pelo imperialismo ianque. Sem a criação dêste exército de nôvo tipo, não teria surgido a República Popular da China.

Temperado na mais encarniçada luta de classes, o Partido Comunista da China foi a fôrça dirigente da luta emancipadora. Agrupando os elementos mais esclarecidos e combativos, sobretudo operários e camponeses pobres, conquistou o apoio das amplas massas e elevou imensamente a consciência política do povo. Sob a chefia de Mao Tse-tung, o Partido Comunista tornou-se a vanguarda da revolução. Enfrentou e liquidou as tendências de direita e de «esquerda» em suas fileiras, defendeu a pureza do marxismo-leninismo e o aplicou de maneira criadora às condições chinesas.

Nestes dezenove anos de Poder Popular, a China obteve gigantescos êxitos. Desenvolveu as Comunas Populares que reúnem, num sistema superior de produção, milhões de camponeses; criou uma indústria moderna, baseada numa técnica avançada; dominou os segredos da energia atômica; assegurou o bem-estar dos trabalhadores e a educação para todos. Mas o êxito maior, o mais destacado, de transcendência histórica, foi, sem dúvida, o surgimento da Grande Revolução Cultural Proletária. Ela representa uma nova etapa da revolução socialista. Na vida dos povos, poucos foram os movimentos sociais tão profundos e de tamanha envergadura. Nenhum outro mobilizou número tão vasto de pessoas. A Revolução Cultural golpeou de morte o revisionismo contemporâneo e liquidou as tentativas de fazer a China retornar ao capitalismo.

A comemoração do 19° aniversário de fundação da República Popular da China coincide com a completa vitória da Grande Revolução Cultural Proletária. Os Comitês Revolucionários da tríplice aliança, nova forma estatal da ditadura do proletariado, surgida no curso desta revolução, estenderam-se por tôdas as províncias e regiões autônomas. Recentemente, instalaram-se, em meio a grandes manifestaçõs de júbilo popular, os dois últimos Comitês Revolucionários. Um no Sinkiang e outro no Tibet. Tremula, assim, em tôda a China a bandeira vitoriosa da Grande Revolução Cultural Proletária. O Poder socialista encontra-se, agora, firmemente, em mãos do povo, de revolucionários comprovados, leais ao pensamento de Mao Tse-tung. Livres dos revisionistas e oportunistas de todos os matizes, os chineses marcham ao encontro de um radioso futuro.

A China Popular desfruta atualmente de um prestígio e autoridade incontestáveis no plano internacional. Os povos do mundo têm os olhos voltados, com admiração e respeito, para a grande nação socialista da Ásia, que é o mais poderoso bastião da luta contra o imperialismo norte-americano e a principal base de apoio do movimento revolucionário. Ao contrário dos revisionistas soviéticos, que traíram a causa do socialismo e se aliaram desavergonhadamente aos monopolistas ianques, a China mantém-se fiel à revolução e ao internacionalismo proletário, não teme as ameaças dos belicistas da Casa Branca nem de seus parceiros do Crêmlin. Defende corajosamente o socialismo, a democracia popular e a independência dos povos. O exemplo da China ilumina a caminhada dos explorados e oprimidos de todos os continentes rumo à libertação.

Neste 19° aniversário da República Popular da China, mais alto ainda se ergue a figura insigne de Mao Tse-tung. Profundo pensador marxista-leninista, Mao Tse-tung abriu, em todos os domínios, novas sendas que a prática comprovou como verdades universais. A teoria da guerra popular, o princípio de apoiar-se nos próprios esforços, a instituição das Comunas Populares, o desmascaramento das teses revionistas do XX Congresso do PCUS, a necessidade da revolução cultural proletária são, entre outras, contribuições valiosíssimas ao tesouro do marxismo-leninismo. Continuador da grande obra de Marx, Engels, Lênin e Stálin, revolucionário indômito, Mao Tse-tung é o líder indiscutível do povo chinês e o porta-estandarte da revolução mundial.

Viva o 19° aniversário da República Popular da China!

ATITUDE FIRME E CONSEQÜENTE

Ao Comitê Central do Partido do Trabalho da Albânia
Ao prezado camarada Enver Hodja

O Comitê Central do Partido Comunista do Brasil congratula-se entusiàsticamente com o Partido do Trabalho da Albânia e, por seu intermédio, com o heróico povo albanês pela oportuna e corajosa resolução de romper em definitivo com o Pacto de Varsóvia. Esta resolução expressa firmeza e conseqüência na luta contra e revisionismo contemporâneo. Eleva ainda mais o prestígio da República Popular da Albânia em todo o mundo.

O Pacto de Varsóvia mostrou ser um instrumento de agressão e escravização, a serviço da camarilha de renegados que governa a União Soviética. Concebido, em 1955, como um meio de defesa dos povos socialistas da Europa, transformou-se, pouco a pouco, em perigosa arma nas mãos dos dirigentes revisionistas russos para fazer chantagem e dominar outros povos. Foi em nome dêste Pacto que os fascistas de Móscou mobilizaram suas tropas e de seus aliados para invadir pèrfidamente a Checoslováquia.

A República Popular da Albânia, um dos países signitários do Pacto de Varsóvia, teve a valentia e o grande mérito de combater, desde há muito, as mudanças que se vinham operando no caráter dêste tratado militar. Não deixou de desmascarar, em tôdas as oportunidades, a natureza anti-socialista que êsse Pacto adquiria. Os últimos acontecimentos da Checoslováquia comprovaram a justeza e a sabedoria da posição do Partido do Trabalho da Albânia, dirigido por uma das mais destacadas figuras do movimento comunista mundial, o camarada Enver Hodja.

A decisão agora adotada pelo Govêrno albanês, formalisando a rutura total com o Pacto de Varsóvia, assesta nôvo golpe nos planos contra-revolucionários dos revisionistas soviéticos e marca, nitidamente, a diferença entre um país verdaderamente socialista, como a Albânia, e os países dominados pelos revisionistas, que se submetem aos ditames do governantes da URSS ou capitulam covardemente diante dêles. Que enorme diferença entre os dirigentes albaneses altivos, decididos a defender bravamente, junto com os operários, camponeses e intelectuais, a independência e a soberania nacionais, e os dirigentes checoslovacos, amedrontados, desmoralizados, incapazes de opor qualquer resistência aos invasores de seus país! Com a razão do seu lado e imbuída de elevado espírito revolucionário, a pequena Albânia, com seu povo unido e disposto à luta, não teme as ameaças dos neoimperialistas soviéticos, seus tanques e suas armas nucleares. Contando com a solidariedade dos povos de todo e mundo e, em particular, com a ajuda fraternal do glorioso povo chinês, a Albânia socialista derrotará qualquer tentativa de agressão estrangeira.

O Comitê Central do Partido Comunista do Brasil, certo de expressar os sentimentos patrióticos e internacionalistas dos revolucionários brasileiros, dá a sua mais firme solidariedade e caloroso apoio ao Partido do Trabalho da Albânia, exemplo de partido marxista-leninista, e compromete-se a intensificar mais e mais sua luta contra o revisionismo contemporâneo e os imperialistas dos Estados Unidos.

Viva a República Popular da Albânia, destacamento avançado do socialismo na Europa!

Rio de Janeiro, 15 de setembro de 1968

O Comitê Central do
Partido Comunista do Brasil

COMENTÁRIO NACIONAL

A LUTA PROSSEGUIRÁ

Prisões de estudantes, repressão brutal aos grevistas de Osasco, expulsão do país de um padre-operário, invasão arbitrária de universidades, assassinatos de camponeses em Minas Gerais — fatos ocorridos num curto periodo — revelam a passagem da ditadura para uma política de maior violência contra o povo. Esta política foi ditada pelo Conselho de Segurança Nacional, erigido em superministério e reduto onde se concentra o núcleo militarista que domina o país.

Os generais reacionários, em face do ascenso das lutas populares, decidiram impedir por todos os meios qualquer manifestação de rua e ameaçaram intervir nos Estados que as não reprimissem. Com êste fim, determinaram que as Fôrças Armadas fôssem mobilizadas para realizar ações de polícia. O Exército, em uniforme de campanha, vem sendo utilizado para atacar os movimentos populares.

Esta decisão não é sinal de fôrça dos governantes. Os reacionários sempre procuraram comprometer o menos possível as corporações militares na repressão direta às massas. Temiam que o povo adquirisse consciência de que aquelas corporações são a peça fundamental do injusto regime que vigora no país. Agora, premidos pelas lutas populares, não tiveram outro recurso. Isto permite compreender melhor que o Exército, a Marinha e a Aeronáutica são os principais sustentáculos da ditadura e o chicote dos imperialistas norte-americanos para vergastar os patriotas. Possibilita ao povo compreender mais ràpidamente que sem derrotar as Fôrças Armadas é impossível desfrutar da verdadeira liberdade e livrar o Brasil do jugo estrangeiro.

Por mais que se exaspere, a ditadura não conseguirá esmagar as lutas do povo. Da mesma forma que o golpe de 1° de abril, com todo o seu cortejo de arbitrariedades, não pôde paralisar a combatividade das massas, tampouco a atual decisão dos militares, reunidos no Conselho de Segurança Nacional sob a presidência de Costa e Silva, poderá estancar o ascenso do movimento popular. Enquanto o país estiver sob o guante dos imperialistas estadunidenses e vigorar um regime caduco que só beneficia um punhado de privilegiados, não haverá fôrça capaz de deter a rebelião crescente dos estudantes, dos trabalhadores das cidades e do campo, dos intelectuais honestos e de todos os brasileiros que não querem viver sob o tacão dos generais e como escravos do dólar.

A luta vai prosseguir em nível cada vez mais alto. É o que provam as vigorosas manifestações estudantis que se multiplicam em diferentes Estados; os enérgicos protestos contra a invasão da Universidade de Brasília; a greve dos salineiros de Mossoró; o desfile de sacerdotes na Guanabara contra a expulsão do padre Vauthier; a luta dos lavradores de Cachoeira contra a ação de grileiros; o movimento dos marinheiros da Esquadra exigindo que lhes sejam dados os 20% de aumento concedidos aos oficiais.

A intensificação da reação será respondida com a intensificação das ações populares. Se de um lado, a ditadura mobiliza mais e mais o aparelho repressivo, por outro lado, o povo recorrerá a formas mais elevadas de luta. Neste processo de choques cada vez mais violentos, as massas irão se fortalecendo e acabarão triunfando.

É a dialética da luta de classes.

PANORAMA INTERNACIONAL

A ALTERNATIVA DOS TRUSTES

Com a realização das convenções dos Partidos Democrata e Republicano delineou-se o quadro das próximas eleições nos Estados Unidos. Humphrey ou Nixon é a alternativa que os trustes oferecem aos eleitores norte-americanos. Tanto um como outro são conhecidos reacionários, representantes dos monopólios e intimamente ligados aos círculos belicistas. São partidários da repressão brutal às lutas das massas oprimidas da América do Norte e de todo o mundo.

Importantes setôres das massas populares e do povo negro dos Estados Unidos, que lutam contra a guerra do Vietname e a discriminação racial, alimentavam ilusões de que fôsse possível a indicação de candidatos do tipo Mac Carthy, cuja propaganda eleitoral se baseava na condenação demagógica da política de Johnson. Estas ilusões se desvaneceram agora.

O processo para indicar os postulantes à Casa Branca é uma vergonhosa farsa. As convenções democrata e republicana constituem jôgo de carta marcada. Quem escolhe os candidatos são os poderosos grupos monopolistas. Os delegados de ambos os partidos, selecionados a dêdo, não fazem mais do que sacramentar a vontade daqueles grupos. Ao povo cabe, ùnicamente, votar num dos dois nomes que lhe são apresentados.

Eleito Humphrey ou Nixon, os Estados Unidos prosseguirão na política de violência contra os negros, guerra no Sudeste Asiático, golpes de estado e ditaduras na América Latina, espoliação dos povos e desenfreado neocolonialismo. Sejam quais forem os homens que eventualmente se encontrem no govêrno, esta será a política dos monopolistas ianques. Ela decorre da própria natureza do sistema imperialista, que não pode existir sem a exploração mais feroz, o fascismo e a guerra. Enquanto dominar o capital financeiro, as eleições na América do Norte não passarão de biombo para disfarçar o caráter retrógrado, criminoso e espoliador do regime imperante naquele país.

Com o aguçamento da crise em que se debate a economia capitalista e o avanço dos movimentos populares em todo o mundo, os monopólios estadunidenses apelarão cada vez mais para as soluções de fôrça. Humphrey ou Nixon, na presidência dos Estados Unios, irá mais longe ainda do que Johnson no sentido da reação. A perspectiva é de agravamento das lutas de classes, de intensificação dos choques entre as fôrças progressistas e as do imperialismo e seus lacaios.

Dentro dos Estados Unidos, os milhões de negros oprimidos e o pujante movimento democrático contra a guerra no Vietname continuarão lutando sempre mais enèrgicamente. Os povos da Ásia, África e América Latina mobilizarão novas fôrças e elevarão sua combatividade para enfrentar e vencer o pior inimigo da Humanidade.

Assim como a Administração Johnson, o futuro govêrno norte-americano terá que se defrontar com a revolta sempre crescente das massas populares, em sua cidadela e em todos os continentes. Não poderá deter a avalanche revolucionária. O fim do imperialismo ianque é inevitável.

CONSPIRAÇÃO TERRORISTA

Durante os últimos meses, a capital de São Paulo vem sendo abalada por uma série de atentados terroristas e assaltos a bancos. As fôrças reacionárias e a imprensa a seu serviço procuram atribuir estas ações às correntes de esquerda e, em particular, ao partido do proletariado. Abreu Sodré chegou a fazer afirmações categóricas de que os comunistas eram os responsáveis pelo que vinha sucedendo. Escalões superiores das Fôrças Armadas dizem abertamente que está em andamento «a guerra revolucionária». Prepara-se o clima para desatar maiores violências contra o povo.

Acontece, porém, que um Distrito Político da capital paulista prendeu acidentalmente um grupo constituído de militares e civis que vinha realizando atividades terroristas e assaltos a agências bancárias. Em seus depoimentos, os membros dêsse grupo revelaram que alguns oficiais da Fôrça Pública e também do Exército, inclusive um general, ex-delegado da Sunab em São Paulo, eram os mentores dos atentados. Também foi denunciado o general Jaime Portela, chefe da Casa Militar da Presidência da República e secretário do Conselho de Segurança Nacional. Nas declarações prestadas à polícia tornou-se claro que os detidos pertenciam a uma organização secreta, de direita, cujo objetivo, segundo êles mesmos confessaram, visava a provocar «o endurecimento do regime» e a intensificar a repressão contra os comunistas. É sintomático que as autoridades policiais tenham terminado ràpidamente as investigações sôbre êste bando, silenciado a respeito dos implicados de maior projeção e tentado esconder o verdadeiro motivo da atuação terrorista.

Ficou evidente que no país atuam fôrças interessadas em realizar atos isolados de terror. Nêles estão comprometidos anticomunistas raivosos ligados às altas esferas oficiais. Não é difícil identificar quem dirige a execução de tais atos. São elementos das Fôrças Armadas e também fascistas notórios. Por traz dêles, manejando os cordéis, encontra-se a CIA. Justamente por isso, o processo instaurado contra o grupo de direita ficou circunscrito a meia duzia de soldados e sargentos e a uns poucos civis sem maior expressão. Os principais responsáveis, por um passe de mágica, desapareceram da cena. E a reação continua a repetir que os comunistas são autôres das explosões e assaltos.

Tais provocações surgem quando se verifica um vigoroso ascenso das lutas populares que se estendem por todo o país. As arbitrariedades e os crimes até então cometidos pela ditadura não foram capazes de amainar a combatividade popular. O povo demonstra não temer a violência do govêrno. Diante dêste ascenso, a reação e os agentes do imperialismo ianque mostram-se desesperados. Impotentes para conter as grandes manifestações de massas e temendo o crescimento da onda revolucionária, aumentam não sòmente as violências contra os patriotas como também apelam para os métodos da provocação política.

Está em curso um sinistro complô, urdido por militares ultra-reacionários e políticos venais, objetivando liquidar de qualquer modo o movimento democrático e antiimperialista. Seus inspiradores são os monopolistas norte-americanos, inconformados com o avanço das lutas populares no Brasil. Assessorados pela CIA, os conspiradores tramam novos crimes em grande escala. Cogitam repetir aqui o que na Indonésia fizeram os generais fascistas. Têm em vista aterrorizar as massas e esmagar seu ímpeto revolucionário. Os atentados atribuídos às fôrças de esquerda serviriam de pretexto para iniciar o terror branco.

O banditismo contra o povo já se faz sentir. Bandos fascistas invadem teatros que encenam peças democráticas, ofendem e espancam os artistas. Assaltam covardemente universidades e fazem explodir bombas em estabelecimentos de ensino. Malfeitores agrupam-se em organizações do tipo MAC e CCC para atacar, acobertados pela polícia, os movimentos democráticos. A invasão da Universidade de Brasília dá bem uma idéia dos métodos fascistas que os conspiradores pretendem pôr em prática num plano mais vasto. Sem nada respeitar, policiais e militares investiram bestialmente contra alunos e professôres, e, como vândalos, destruíram laboratórios e salas-de-aula. Nem mesmo parlamentares da ARENA escaparam à sanha dos atacantes.

Provocações terroristas sempre foram utilizadas pelos inimigos do povo. Hitler as empregou amplamente. Os imperialistas norte-americanos a elas recorrem com freqüência cada vez maior. Objetivam desta forma confundir as massas e desviá-las de seu verdadeiro rumo. Os atentados terroristas isolados, sem objetivos políticos ou militares, e assaltos a bancos, não são instrumento de luta dos revolucionários. A vida mesma está mostrando a quem êles servem e quem são os seus principais mandantes. Os revolucionários usam outros métodos, o método da luta de massas sempre mais corajosa e audaz, recorrem à luta armada do povo. É o caminho que, em certa medida, as massas já vêm palmilhando no Brasil. As passeatas e os choques de rua, verificados durante êste ano, entre estudantes e populares, de um lado, e as fôrças policiais e militares, de outro, ajudaram imensamente a elevar o nível de consciência e de luta das massas. Milhares de pessoas despertaram para a revolução. As lutas de massas, cada vez mais radicais, nas cidades e no campo, criam as condições para a luta armada, para o desenvolvimento da guerra popular. No curso desta guerra, as ações militares incluem a destruição, na retaguarda do inimigo, de objetivos isolados, levada a cabo por um ou mais revolucionários. Incluem também a expropriação de bens dos piores inimigos do povo. Mas isto nada tem de comum com as atuais ações terroristas e com os assaltos indiscriminados a bancos. São parte integrante da luta armada do povo.

É necessário desmascarar firmemente a conjura fascista e aguçar a vigilância política. Ante a ameaça que paira sôbre o povo, ameaça da implantação do terror em massa, é imprescindível desenvolver e ampliar as lutas em todos os terrenos e se preparar concretamente para enfrentar a reação. Os atos de banditismo dos fascistas devem ser revidados à altura. É preciso multiplicar as iniciativas para repelir os ataques policiais e estar em condições de responder ao terror dos reacionários e imperialistas com a violência revolucionária. É indispensável concentrar esforços nos pontos principais e saber onde e como lutar.

Se os inimigos mortais do povo brasileiro querem afogar em sangue sua justa luta contra a ditadura e o imperialismo ianque deverão receber a devida e pronta resposta.

«O povo brasileiro tem diante de si a perspectiva de grandes lutas. O imperialismo norte-americano prosseguirá em sua política neocolonialista, procurando fortalecer seu domínio e espoliar mais ainda o país. A ditadura militar, apesar de desmoralizada e repudiada pela nação, não pretende modificar, de nenhum modo, o sistema implantado com o golpe de 1º de abril de 1964. A situação política econômica do Brasil tende a se agravar sèriamente. Assim, as massas populares não terão outro recurso para defender seus interêsses vitais senão o de levantar-se contra seus opressores através de ações sempre mais enérgicas. Não terão outro caminho senão o da luta armada para a conquista de um govêrno de democracia, progresso e independência nacional».

PREPARAR O PARTIDO PARA GRANDES LUTAS
(Resolução do Comitê Central de maio de 1968)

NA COLÔMBIA

Desenvolve-se A Luta Armada

O Exército Popular de Libertação da Colômbia, comandado por Pedro Vasquez e Francisco Caraballo, vem alcançando importantes êxitos em sua atuação revolucionária. Travou, em janeiro dêste ano, os primeiros choques com as fôrças do inimigo. Desde então, tiveram lugar inúmeras ações, sofrendo as tropas governamentais sérios golpes. Em seu Comunicado nº 7, de 4 de maio, o Exército Popular de Libertação anunciou novas vitórias.

Nas frentes do Alto e Médio San Jorge e do Alto e Médio Sinú e nas regiões dos rios Verde, Esmeralda, Manso, Sucio, San Juan, San Pedro, Man, Tarazá, Ituango, Antazales, Mutatá e Carepa as fôrças populares obtiveram, nas últimas semanas de abril, brilhantes êxitos políticos e militares sôbre o Exército e os capangas dos latifundiários. De fevereiro a maio, foram criadas dez novas Juntas Patrióticas, embriões do Poder Popular, que se somaram às trinta que já existiam. Revelando o crescimento de sua capacidade combativa, o Exército Popular de Libertação, a 1º de maio, lançou ataques sincronizados em regiões distantes umas das outras. Nas frentes do sul, de Antazales a Apartado, foram postos fora de combate cêrca de 40 soldados e suboficiais da 4a. Brigada das fôrças do govêrno, tendo sido apreendidas numerosas armas.

O govêrno de Lleras Restrepo, assustado com o vulto assumido pela luta armada, lançou contra a parte norte das regiões libertadas perto de 2 mil homens pertencentes à 2a. Brigada, Infantaria da Marinha, Aviação e aos Carabineiros. Na parte sul, pôs em ação outros 2 mil homens da 4a. Brigada, além de patrulhas disfarçadas de camponeses.

No mesmo Comunicado, o Exército Popular de Libertação solidarizou-se com os operários que travam árduas lutas em todo o país, particularmente com os grevistas da Fiação Medellin, da Eternit e da Sulfácidos. Solidarizou-se também com a luta popular contra a elevação das tarifas de serviço público. Apoiou o grande movimento de dezenas de milhares de estudantes contra as direções obscurantistas das universidades e contra o govêrno que fecha as escolas e as ocupa pela fôrça.

Na Colômbia se desenvolve um nôvo ascenso do movimento popular. Êste ascenso constitui um poderoso apoio das cidades à luta guerrilheira no interior. Por outro lado, possibilita atrair centenas de trabalhadores e estudantes para o Exército Popular de Libertação. «O nôvo ascenso de massas — diz o Comunicado nº 7 do EPL — propiciará a numerosos trabalhadores e a muitos estudantes a oportunidade de empunhar as armas no campo». As fôrças armadas revolucionárias da Colômbia concentram o fogo de sua luta contra os ianques e a oligarquia nativa.

Os revolucionários brasileiros rejubilam-se com os êxitos de seus irmãos colombianos, apóiam firmemente sua luta, que serve de exemplo para todos que, no Brasil, se empenham em libertar o país do jugo imperialista norte-americano e de seus lacaios.

TRAVAR A LUTA IDEOLÓGICA NO MOVIMENTO ESTUDANTIL

Numa época como a atual em que se multiplicam em todo o mundo as ações revolucionárias, afloram no cenário político as mais diversas teorias e orientações. Pelo fato de que os estudantes têm revelado combatividade e procuram soluções radicais para os problemas que os preocupam, os ideólogos do imperialismo e do revisionismo tratam de difundir, com tinturas de esquerda, concepções que se contrapõem aos interêsses do socialismo. Realizam astutamente uma ofensiva contra o marxismo-leninismo, fingindo-se defensores desta doutrina. Apresentam e marxismo como simples humanismo burguês, à margem da luta de classes, a exemplo de Garaudy, Schaff e outros. Negam a necessidade do partido de vanguarda do proletariado como proclama Regis Debray. Avaliam distorcida e caluniosamente a história do movimento comunista, como fazem Lukacs e Sweezy. Todos êles, adversários da ditadura do proletariado, dizem que o marxismo precisa ser reformulado. Opõem-se ao fundador do socialismo científico, exaltando o jovem Marx quando êle ainda não era materialista dialético. Desacreditadas idéias ultra-esquerdistas, há muito sepultadas pela luta de classes, como as de Bakúnin e de Trotsky, são ressuscitadas.

Estas concepções também têm curso no Brasil. O fato de os estudantes constituirem uma camada da intelectualidade faz com que as questões de natureza teórica assumam excepcional importância para êles. No movimento estudantil acentua-se a luta de opiniões sôbre a posição dos estudantes face aos problemas nacionais, a questões ideológicas e aos rumos que deve seguir êsse movimento. Particularmente entre as fôrças de esquerda, a disputa no terreno das idéias alcança grande intensidade. Os pontos-de-vista do marxismo-leninismo penetram na massa estudantil e ganham continuamente novos partidários. As opiniões revisionistas são desmascaradas pela própria vida e vão-se desacreditando. No entanto, certas teses ultra-esquerdistas encontram receptividade no imediatismo e no subjetivismo pequeno-burguês de uma parcela de estudantes e causam confusão política e ideológica, com graves prejuizos para o movimento estudantil. O marxismo-leninismo é a única teoria capaz de guiar corretamente a luta emancipadora do povo brasileiro e orientar os èstudantes por um justo caminho. Sem combater as concepções falsas, é impossível unir a maioria dos estudantes em tôrno de objetivos revolucionários e colocar o movimento estudantil à altura da missão que lhe incumbe.

Várias são as correntes políticas que atuam entre os estudantes e que expressam diferentes tendências ideológicas. Algumas dessas correntes, apesar das opiniões errôneas que esposam, contribuem, em certa medida, para desenvolver o movimento estudantil. Outras, porém, são profundamente nocivas e entravam a ação revolucionária.

Entre os estudantes firmou-se, durante algum tempo, como tendência político-ideológica, a representada por um setor católico de esquerda. Seu principal porta-voz é a Ação Popular, que faz esforços para colocar o movimento estudantil inteiramente sob sua direção. A AP opõe-se à ditadura militar e, em muitos Estados, toma posição antiimperialista e democrática. Vem contribuindo para o desencadeamento de numerosas lutas estudantis. Caracteriza, porém, de maneira falsa a revolução brasileira, defendendo a tese de que esta revolução é socialista de libertação nacional, confundindo as duas etapas do processo revolucionário. Encara errôneamene o papel do estudante na revolução, atribuindo-lhe função de vanguarda. Utiliza as organizações estudantis sob seu contrôle como partido político de sua filiação. Emprega métodos exclusivistas e seu estilo de liderança baseia-se principalmente em entendimentos de cúpula e na tutela das massas.

Tendência mais antiga, o revisionismo esforça-se por conduzir o movimento estudantil pela senda do reformismo burguês. Considera que a solução dos problemas brasileiros pode ser alcançada, gradativamente, através de reformas nos marcos do atual regime. É partidário da linha oportunista do XX Congresso do PCUS. Não tem em mira a saída revolucionária, mas conseguir, com a pressão de massas, que a ditadura faça uma «abertura democrática». Sua concepção do caminho pacífico levao a opor-se à radicalização de qualquer luta. O PC Brasileiro é a expressão desta tendência. Seus militantes procuram cingir o movimento estudantil às reivindicações imediatas e de curto alcance. Os revisionistas visam a amainar o vigor e a disposição de luta dos estudantes, traem o movimento revolucionário. Antes do golpe de 1964, dispunham de certo prestígio de massas, mas presentemente acham-se bastante debilitados no setor estudantil. Por sua atuação oportunista e pelos métodos de conchavo que utilizam, são cada vez mais repudiados.

Também o fidelismo tem seguidores no movimento estudantil. Suas teses ultra-esquerdistas estão presentes em vários agrupamentos políticos que aí atuam. Proclama-se marxista-leninista, mas seus conceitos fundamentais contrariam princípios básicos da doutrina fundada por Marx e Engels. Embora pregue a revolução e a luta armada, suas opiniões a êsse respeito não são corretas. Afirma que a revolução é uma só na América Latina e seu caráter é socialista. Com esta posição, inteiramente fora da realidade, estreita o movimento revolucionário e o condena ao fracasso. Orienta-se pela chamada teoria do «foco», dos pequenos grupos ativos desligados das massas, que, por si sós, conduziriam à vitória. Dêste modo, contradiz a verdadeira teoria da guerra popular, a única capaz de garantir o êxito das fôrças revolucionárias. Desdenha a atividade de massas dos estudantes nas cidades, considerando-a desprovida de maior importância.

Recentemente, nova tendência aparece no movimento estudantil. É representada por uma parte dos elementos que, há pouco, romperam com o PC Brasileiro e criaram o intitulado Partido Comunista Brasileiro Revolucionário. Constitui uma tendência tipicamente centrista, aparentemente de equidistância entre o marxismo-léninismo e o revisionismo contemporâneo. Tem inúmeros pontos de contato com o fidelismo e guarda muitos resquícios do XX Congresso do PCUS. Diz-se também marxista-leninista. Suas concepções, no entanto, são ecléticas e distam muito da doutrina do proletariado. O surgimento do PCBR serve objetivamente aos que procuram impedir o fortalecimento da vanguarda da classe operária.

Os trotsquistas e neotrotsquistas, disfarçados de revolucionários, conseguiram penetrar no movimento estudantil. Denominam-se marxistas e procuram passar como adeptos da linha chinesa. Na realidade, não são marxistas nem partidários da China Popular. Negam o caráter democrático e antiimperialista da revolução brasileira e pregam, como tarefa imediata, a revolução socialista, revelando seu charlatanismo político. Infiltram-se nas outras correntes, escondendo sua verdadeira fisionomia, para destilar suas intrujices aventureiras e fomentar o divisionismo. As tendências trotsquistas e neotrotsquistas têm como portadores a POLOP, que hoje se indentifica como POC, os partidários da hipotética IV Internacional e um pequeno grupo rotulado de Dissidência. Seu ultra-esquerdismo ajuda a ditadura e tem em vista levar ao isolamento as correntes de esquerda. Quando dirigem qualquer organização de massas o fazem de maneira facciosa, antidemocrática e grupista. Os adeptos da «IV Internacional», por exemplo, querem de fato, a liquidação do movimento político estudantil de massas e assim, prestam serviço à reação. A POLOP, a «IV» e a Dissidência exprimem diferentes formas de oportunismo de «esquerda». Seus membros são uzeiros e vezeiros na política de conchavos e de intrigas. Por sua conduta e por seus métodos constituem organizações contra-revolucionárias.

Com objetivo de provocação, age também no setor estudantil, em alguns lugares, um grupelho de arrivistas que se autodenomina Ala Vermelha do PC do Brasil. Seus componentes procuram apresentar-se como comunistas e membros do Partido, quando na realidade são renegados e nada têm a ver com a organização de vanguarda do proletariado.

Finalmente, os elementos da direita se agrupam, em geral, sob a bandeira da aceitação da Lei Suplicy e opõem-se a qualquer reivindicação que não seja especificamente estudantil, tomada no sentido mais restrito. São defensores do apoliticismo entre os estudantes. Quando não podem impedir as lutas, usam os processos do boicote, da provocação policial e da divisão do movimento. Contam com o apoio e o estimulo da ditadura e dos imperialistas norte-americanos, que, por seu intermédio, tratam de corromper os líderes estudantis com empregos, bolsas de estudo e viagens aos Estados Unidos.

Na intensa luta ideológica que se trava no movimento estudantil, o Partido Comunista do Brasil tem como tarefa permanente a defesa do marxismo-leninismo dos ataques das correntes que lhe são adversas e o desmascaramento das teorias que deformam a doutrina do proletariado. Os membros do Partido devem conservar sua fisionomia política e ideológica própria, não se deixando confundir com nenhuma das correntes em atividade no meio estudantil. Defendem a linha geral e a tática do Partido e procuram ganhar os estudantes para a orientação revolucionária do proletariado. Criticam as opiniões errôneas das demais correntes, sem cair, no entanto em posições sectárias. Tudo fazem para esclarecer politicamente as massas e para indicar as tarefas que facilitem sua mobilização.

(Trecho da Resolução «A POLÍTICA ESTUDANTIL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL» aprovada pelo Comitê Central).

LEIA E ESTUDE OS DOCUMENTOS DO PC DO BRASIL

— Preparar o Partido para Grandes Lutas (Resolução do CC. de maio de 1968)

— Alguns Problemas Ideológicos da Revolução na América Latina (Artigo de A CLASSE OPERÁRIA, maio de 1968)

— O Partido Comunista do Brasil na Luta contra a Ditadura Militar (Doc. do CC de novembro de 1967)

— A Política Estudantil do Partido Comunista do Brasil (Resolução do Comitê Central)

— Manifesto-Programa do Partido Comunista do Brasil (fevereiro de 1962)

— União dos Brasileiros para Livrar o País da Crise, da Ditadura e da Ameaça Neocolonialista (Documento da VI Conferência Nacional, junho de 1966)

PRIVILÉGIO ODIOSO

É simplesmente odioso o privilégio criado pela ditadura em relação aos militares. Além de gozar de tôda sorte de regalias, os oficiais das Fôrças Armadas obtiveram no mês passado um aumento de vencimentos da ordem de 20%. Agora, tramita no Congresso um projeto governamental estabelecendo nôvo aumento de vencimentos para os militares. Com isto, desaparece a paridade de remuneração entre os militares e os funcionários civis, conquista por êstes alcançada através de grandes lutas. Apesar das enormes dificuldades que enfrentam, os servidores públicos não conseguem reajustar seus vencimentos.

Por que sòmente os militares, parasitas da nação, têm direito a aumentos, enquanto vigora para os trabalhadores a odiosa política do arrôcho salarial? São dois pesos e duas medidas. Na opinião dos homens do govêrno, o aumento de salário para os operários agrava o processo da inflação. Mas êste capcioso argumento, para êles, não é válido quando se trata de elevar o soldo dos militares. Costa e Silva e seus ministros conclamam repetidamente a nação a fazer sacrifícios a pretexto de restaurar as finanças públicas. Os sacrifícios, porém, sòmente ao povo cabe fazê-los. A corrupção campeia livremente. Os governantes vivem à tripa fôrra e aos militares tudo é permitido.

Êste fato mostra bem a essência militarista do atual regime e a hipocrisia dos golpistas de 1964, que alardeavam incorruptibilidade e exigiam a «moralização dos costumes». Assumindo o Poder, os militares agravaram todos os problemas do país. Implantaram uma feroz ditadura, oprimem e esfomeiam o povo. Tanto o Exército, como a Marinha e a Aeronáutica transformaram-se em simples fôrça de polícia, constituída de beleguins que atacam as manifestações populares, investem contra estudantes e operários, prendem, espancam e torturam democratas e patriotas. Para os militares o Poder é um meio permanente de obter vantagens pessoais e privilégios para suas corporações. Êsse punhado de sacripantas fardados tem causado os maiores males ao Brasil. Por isso mesmo merecem o ódio e o desprêzo do povo.

Os funcionários civis, tão relegados pelo govêrno, mobilizam-se para exigir a paridade de vencimentos com o militares. Os trabalhadores, duramente explorados, não podem continuar submetidos à política salarial da ditadura. A greve é a sua grande arma. Se os militares, que nada produzem, conseguem a majoração de seus soldos e gratificações, os operários têm plena razão para exigir a imediata elevação de seus miseráveis salários. Unidos e decididos a lutar, os trabalhadores serão invencíveis, conquistarão suas reivindicações e direitos.

AGRESSÃO CRIMINOSA

DECLARAÇÃO DO COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL SÔBRE A INVASÃO DA CHECOSLOVÁQUIA

1. A invasão da Checoslováquia por tropas da União Soviética e de seus aliados do Pacto de Varsóvia constitui um dos maiores crimes cometidos pelos revisionistas contemporâneos. De maneira pérfida, tanques e soldados russos, poloneses, búlgaros, húngaros e alemães entraram de surprêsa naquele país. Seqüestraram membros do govêrno e os transportaram para Moscou. Prenderam e assassinaram cidadãos checoslovacos e instauraram o terror contra as massas populares. A nação foi virtualmente ocupada por fôrças militares estrangeiras.

O ato infame da camarilha chefiada por Brezhnev e Kossiguin enxovalha as gloriosas tradições revolucionárias dos povos soviéticos e contradiz frontalmente a teoria marxista-leninista da autodeterminação. Os governantes da URSS, que traíram o socialismo e restauraram o capitalismo em seu país, passaram agora às ações de caráter tipicamente imperialista, no velho estilo do tzarismo russo. Esta política agressiva só encontra paralelo na brutalidade hitlerista e na selvageria de Johnson e seus sequazes.

Atraiçoado por seus dirigentes, o povo checoslovaco viu-se impotente diante da agressão. O grupo revisionista de Dubcek capitulou do modo mais indigno, conclamando o exército e os trabalhadores a não opor qualquer resistência aos invasores. Abriu o caminho à ocupação militar do país. Não obstante, as massas populares manifestaram de diferentes formas seu enérgico protesto contra a violação da soberania de sua pátria. Em tôda parte, o agressor foi acossado pelo ódio do povo.

2. Os governantes russos, tentando embair a opinião pública, proclamaram que seus soldados entraram na Checoslováquia para defender o socialismo. É uma consumada hipocrisia! Os atuais dirigentes da URSS são renegados do movimento operário. Representam uma camada privilegiada, burguesa, que se formou na sociedade soviética e se apoderou ardilosamente da direção do Partido e do Estado. Sob a liderança de uma camarilha revisionista, mudou-se a natureza do regime instaurado pela Revolução de Outubro, foram liquidadas as conquistas do socialismo e restaurou-se o capitalismo. Na União Soviética vigora, hoje, o sistema do lucro e uma pequena minoria vive à custa da exploração dos trabalhadores. As portas do país foram abertas à penetração do capital estrangeiro. A URSS converteu-se numa potência opressora, que procura submeter e explorar outros povos, inclusive os socialistas. Seus líderes chegaram à suprema infâmia de entrar em conluio com os imperialistas ianques para dividir o mundo em esferas de influência entre os Estados Unidos e a União Soviética. Selaram com as fôrças mais reacionárias uma santa aliança dirigida contra os povos, a revolução e o comunismo.

O mesmo caminho de traição vem sendo palmilhado pelos revisionistas checoslovacos. Também êles liquidaram as conquistas obtidas pelo povo trabalhador. Paulatinamente, foram acabando com a ditadura do proletariado e, sob o pretexto de reformas e liberalização, conduziram seu país ao capitalismo. Novotny, falsamente apresentado como stalinista, não era mais que um revisionista categorizado dócil instrumento dos soviéticos para introduzir no PC da Checoslováquia as teses de Kruschov. Seu sucessor, Dubcek, é um revisionista ainda mais descarado.

3. A ascensão do grupo de Dubcek ao Poder acentuou ainda mais as contradições com a União Soviética que, apoiada no COMECON e numa pretensa divisão internacional do trabalho, espolia todos os países do chamado campo socialista. Sorrateiramente, os novos dirigentes procuravam voltar-se para o mundo ocidental visando a obter maiores vantagens econômicas e tentavam afastar, em certa medida, a Checoslováquia da órbita soviética. Estimulavam os nacionalistas a concentrar seus ataques nos partidários da manutenção do país na esfera de influência da URSS. Alijavam dos cargos mais importantes os elementos estreitamente ligados ao Crêmlin.

Sentindo que a Checoslováquia fugia ao seu contrôle e considerando que isto feria os seus interêsses imperialistas de grande potência, a União Soviética não trepidou em invadi-la. Êste ato agressivo objetivou fundamentalmente assegurar sua dominação exclusiva naquele país. Aí reside o móvel principal da invasão. O Acôrdo de Moscou, assinado sob coação, em fins de agôsto, transforma de fato a Checoslováquia em protetorado da URSS.

4. Com esta atitude injustificável, os revisionistas soviéticos aparecem diante dos povos de todo o mundo com a verdadeira fisionomia. Não passam de imperialistas e fascistas, mascarados de defensores do socialismo. Acenam farisaicamente com a bandeira do comunismo para enganar os trabalhadores e oprimir o povo soviético e os demais povos. Invocam o nome de Lênin, mas realizam uma política que é a negação total do leninismo. Suas cínicas declarações de respeito à integridade territorial e de não interferência nos assuntos internos da Checoslováquia são de estarrecer. É público e notório que, utilizando a violência armada, Brezhnev e Kossiguin obrigaram os acovardados governantes checoslovacos a firmar o Acôrdo de Moscou, cujas cláusulas foram ditadas pelos revisionistas do PCUS.

A presença de tropas russas na Checoslováquia contra a vontade de seu povo, é uma comprovação cabal da intromissão indevida nos negócios internos daquele país. A argumentação apresentada pelos soviéticos se assemelha à utilizada pelos imperialistas ianques para justificar as ações agressivas no Vietname e em São Domingos. Os atuais governantes da URSS são políticos inescrupulosos. Acusaram Dubcek e seu grupo de traidores do socialismo e agentes do imperialismo ocidental, mas não hesitaram em assinar com êles um vergonhoso ajuste e a mantê-los como títeres no Poder. A camarilha que governa de Moscou é constituída de contra-revolucionários da pior espécie. Como seus êmulos de Washington, cometerão todos os crimes e torpezas. Não vacilarão em recorrer à guerra para tentar, juntamente com os gangsters da Casa Branca, dominar o mundo.

5. A ocupação da Checoslováquia vem sendo aproveitada pelas fôrças reacionárias para denegrir o socialismo e intensificar a luta anticomunista. Tais fôrças, apresentando como exemplo a agressão soviética, acusam o comunismo como inimigo da independência e da soberania das nações e contrário à liberdade. O arquiimperialista Johnson, com as mãos tintas de sangue do povo vietnamita, investe desavergonhadamente contra os comunistas tachando-os de adversários do direito dos povos à vida independente. Gorilas como Costa e Silva e Lira Tavares, serviçais dos monopólios estadunidenses, posam de democratas e derramam lágrimas de crocodilo pela sorte do «socialismo» checoslovaco. Jornais ultra-reacionáros, verdadeiras agências dos trustes norte-americanos, intitulam-se campeões da autodeterminação dos povos. Todos juntos, em côro, entoam a mesma cantilena do anticomunismo. Falam no retôrno à época de Stálin, ao qual atribuem ações que jamais praticou. Tentam com isto difamar a ditadura do proletariado no período em que aquêle eminente marxista-leninista estêve à frente do PCUS.

O objetivo desta raivosa propaganda anticomunista no Brasil é confundir e intimidar as massas, arrefecer a luta pela democracia e a independência nacional, manter a ditadura e o jugo dos trustes ianques no país. Mas o povo brasileiro não se deixará enganar. Está percebendo que a União Soviética não é mais socialista e que a política dos Kruschov, Brezhnev e Kossiguin nada tem de comum com a orientação justa seguida por Stálin. Êste grande líder do proletariado sempre foi fiel ao princípio da autodeterminação dos povos. O caso da Iugoslávia é bastante ilustrativo. Apesar da felonia do grupo de Tito e de sua política pró-imperialista, a União Soviética, sob a direção de Stálin, não interveio militarmente naquele país. Combateu firmemente o titoismo nos terrenos político e ideológico.

A campanha anticomunista, as calúnias dos reacionários e as infâmias do revisionismo não conseguirão deter o impulso revolucionário que anima as grandes massas.

6. O PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL, ao condenar veementemente a agressão soviética, defende o direito do povo checoslovaco à autodeterminação. Nada pode justificar a intervenção armada na Checoslováquia. Apesar de dominar ali o revisionismo — domínio exercido através de um socialismo de fachada — a ninguém cabe substituir os trabalhadores checoslovacos na tarefa histórica de restaurar a ditadura do proletariado e varrer os traidores da causa do comunismo. É necessário também derrubar a camada privilegiada, burguesa, que prepondera na União Soviética. Mas isto incumbe, antes e acima de tudo, à classe operária e aos trabalhadores da URSS.

Tal posição de princípio não significa, de modo algum, indiferença pelo que ocorre na Checoslováquia, na União Soviética e em outros países que vivem sob o tacão dos revisionistas. Os revolucionários proletários do Brasil denunciam persistentemente a atividade nefasta dos revisionistas. Juntam-se aos marxistas-leninistas de todo o mundo na ajuda e solidariedade aos que na pátria de Lênin, na terra de Gottwald e em outros lugares se erguem para derrotar as camarilhas revisionistas. Levantam sua voz exigindo a retirada das tropas do Pacto de Varsóvia do território da Checoslováquia e o respeito à soberania dêsse país. Confiam que os povos checoslovaco, soviético e outros acabarão se rebelando contra os renegados que os oprimem. Compreendem também a necessidade da ajuda militar aos povos que enfrentam a agressão imperialista. São brilhantes exemplos de internacionalismo proletário a participação das brigadas internacionais na guerra, de 1936-39, em defesa da República espanhola, vítima da intervenção nazi-fascista, e a luta heróica de centenas de milhares de chineses em apoio a seus irmãos coreanos, cuja pátria fôra invadida, em 1950, pelas hordas imperialistas norte-americanas.

O PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL propugna a união dos povos revolucionários de todo o mundo na luta sem tréguas contra o imperialismo norte-americano e seus aliados, os revisionistas soviéticos. Defende, ao mesmo tempo, o direito inalienável de tôdas as nações à plena independência. É partidário, também, da unidade internacional dos trabalhadores na luta de classe, da livre união das nações no socialismo, união que só pode ser voluntária e jamais imposta. A mais estreita unidade entre os países verdadeiramente socialistas baseia-se na completa igualdade de direitos, no respeito à integridade territorial, à independência e soberania estatais, na não intervenção nas questões internas de cada país, na solidariedade e ajuda mútuas.

A posição do PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL em favor da autodeterminação está diretamente ligada à sua política revolucionária de luta pela independência nacional, pela conquista de um regime que assegure a felicidade e o bem-estar do povo e permita aos brasileiros serem senhores de seus próprios destinos. O PC do Brasil é o mais ferrenho inimigo do imperialismo norte-americano, que oprime e espolia a nação; o adversário irreconciliável do revisionismo contemporâneo, que procura afastar as massas do caminho revolucionário; o opositor conseqüente das fôrças reacionárias internas, que ajudam os monopolistas ianques a recolonizar o Brasil. Lutando pela libertação nacional, o povo brasileiro dá sua principal contribuição à ação comum de todos os povos contra o imperialismo, o revisionismo e a reação.

7. Os acontecimentos da Checoslováquia são expressão da profunda crise em que se debate e revisionismo contemporâneo. A camarilha soviética isolou-se ainda mais. Nem mesmo os seus aliados incondicionais dos países capitalistas puderam defendê-la. Muitos se viram obrigados a criticá-la. A confusão e a desagregação lavram entre os revisionistas.

Onde domina o revisionismo, as massas começaram a ver, com os próprios olhos, o caráter anti-socialista do sinistro bando que empolgou a direção do PCUS. Viram também a horrenda face de nacionalistas burgueses dos Gomulka, Kadar, Zhivkov e Ulbricht. Os trabalhadores checoslovacos puderam comprovar que os dirigentes revisionistas são incapazes de cumprir o dever precípuo de defender a independência e a soberania nacionais. Dêste modo, criaram-se melhores condições para o surgimento e o fortalecimento de autênticos partidos marxistas-leninistas nos países dominados pelos revisionistas.

Milhões de pessoas simples de todo o mundo, inclusive da União Soviética, constataram que os Brezhnev e Kossiguin são inimigos dos povos e realizam uma política contrária a seus interêsses. O gume de sua luta voltar-se-á, inevitàvelmente, contra o revisionismo contemporâneo e o imperialismo ianque.

Os partidos marxista-leninistas estenderam grandemente sua influência. Êles denunciaram, de modo sistemático, a traição do revisionismo e indicaram o verdadeiro caminho da revolução. A razão estava de seu lado. Perseverando na ditadura do proletariado e desfraldando a bandeira da Grande Revolução Cultural Proletária, o Partido Comunista da China, sob a sábia liderança de Mao Tse-tung, transformou-se no destacamento mais poderoso e avançado da revolução mundial. O Partido do Trabalho da Albânia, dirigido pelo comprovado marxista-leninista Enver Hodja, tornou-se um baluarte invencível do socialismo.

Por mais que os revisionistas se enfureçam e insistam na ação contra-revolucionária, a revolução avança irresistivelmente. As labaredas da luta de classes se estendem por tôda parte. Ninguém poderá impedir a vitória dos povos. O comunismo é, cada vez mais, a grande e única esperança dos explorados e oprimidos e a estrêla-guia dos que se livram da opressão capitalista.

Rio de Janeiro, 1º de setembro de 1968

O Comitê Central do PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

> «Os partidários de Scheidemann dizem agora que queremos conquistar a Alemanha. Isto, antes de mais nada, é absurdo e ridículo. Mas a burguesia tem seus próprios interêsses e sua imprensa, que, em centenas de milhões de exemplares, espalha esta mentira aos quatro ventos, e Wilson, partindo de seus interêsses, a apóia. Os bolcheviques, na opinião destas pessoas, possuem um numeroso exército e querem, através da conquista, implantar o bolchevismo na Alemanha. (...) Enquanto a burguesia ou a pequena burguesia, ou mesmo uma parte dos operários alemães, se encontrar sob os efeitos do espantalho «os bolcheviques querem implantar pela fôrça seu regime», a fórmula (de Bukharin) «autodeteminação dos trabalhadores» não melhorará a situação. Devemos apresentar as coissas de tal modo que os socialtraidores alemães não possam dizer que os bolcheviques impõem seu sistema universal, que, segundo êles, pode ser levado à Berlim na ponta das baionetas dos soldados vermelhos. E se negamos o princípio da autodeterminação das nações, êles poderiam dizê-lo».
>
> «...O movimento operário polonês segue o mesmo rumo que o nosso, marcha para a ditadura do proletariado, mas de uma forma diferente do da Rússia. E aos operários se procura atemorizar dizendo-lhes que os moscovitas, os grão-russos, que sempre oprimiram os poloneses, querem impor à Polônia seu chovinismo grão-russo, mascarado sob o nome de comunismo. Não é pela violência que iremos estabelecer o comunismo (na Polônia)».
>
> «...Devemos observar uma prudência especial em relação às diferentes nações, porque não existe coisa pior que a desconfiança de uma nação».
>
> V. I. Lênin — Sôbre o Programa do Partido — 19.3.1919